

INSTITUTO
SOCIOMBIENTAL

Documentação

Fonte: 09/14/96

Data: 12/12/96 Pg. 19

Class.: 280

Passeio ao lado de tamanduás, antas e onças

Reserva ecológica em Porto Seguro abre suas portas para a visita pública e mostra um pedaço da Mata Atlântica

Waldomiro Junior

PORTO SEGURO

Uma aventura em meio a jacarandás, massarandubas, jatobás, pau-brasil e outras espécies praticamente extintas da flora brasileira é a última atração do roteiro turístico do Sul da Bahia. A Estação Veracruz, a maior reserva particular de Mata Atlântica do país, está aberta à visita pública, com a proposta de fazer do turismo uma arma na defesa do meio ambiente.

A visita, por enquanto, está restrita apenas às pessoas que fazem reservas por telefone, mas a partir de janeiro a reserva ecológica já deverá fazer parte do circuito das agências de viagens da cidade.

São mais de seis mil hectares de Mata Atlântica virgem, se estendendo pelos municípios de Porto Seguro, Eunápolis e Santa Cruz Cabrália. O acesso fica a apenas 15 quilômetros de Porto Seguro, pela BR-367, rodovia que

liga a BR-101 à Porto Seguro. Além da flora nativa, o visitante pode ver tamanduás, saguis, antas e onças, e outras 26 espécies ameaçadas de extinção. Segundo estudo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ela é a reserva biológica com maior número de animais ameaçados de extinção em todo o país.

Os visitantes percorrem a mata em trilhas abertas, acompanhados por guias treinados e aprendem, numa aula interativa, a identificar as espécies raras da Mata Atlântica, conhecer os hábitos dos animais, os sons da floresta, como usufruir nossa riqueza ambiental sem exauri-la, descobre o ciclo natural de vida e morte das árvores, e o processo antenatural da devastação causada pelo homem.

Cada uma das cinco trilhas abertas para a visita tem em entre 2,5 e cinco quilômetros de extensão. Em meio ao trajeto, os visitantes identificaram trilhas abertas pelos animais, todos de hábito noturno, e se deparam

com armadilhas utilizadas por caçadores, que são ativadas apenas no momento da demonstração, para mostrar a crueldade da ação dos caçadores.

Um centro de recepção, com lanchonete, banheiros foi construído. Antes de percorrer as trilhas abertas na mata, uma rápida aula, com painéis ilustrativos, revela um pouco da história da própria reserva e da Mata Atlântica.

A área que forma o que hoje é a Estação Veracruz corresponde a duas fazendas. Uma delas, a São Miguel, ficou conhecida como Fazenda Americana, comprada no início dos anos 60 por Iva Lee Hartman, uma norte-americana que trocou os Estados Unidos por Porto Seguro e se tornou uma das pioneiras na defesa da Mata Atlântica. Em 1976, com os vizinhos proprietários da Fazenda Imbiussu de Dentro, ela vendeu a propriedade a uma empresa florestal, temendo a ação de invasores. Em 1986, a área passou para a Vale do Rio Doce e em 91 foi comprada pela Veracruz Florestal.

Através dos painéis e durante o trajeto pelas trilhas, o processo de devastação da Mata Atlântica vai sendo descrito, desde o Descobrimento, quando a cobertura da floresta nativa atingia a um milhão de hectares, até os dias atuais quando observada num mapa, a área corresponde a pequenas manchas que somadas chegam a apenas 5% da sua extensão original.

A visita à Estação é rigorosamente controlada, para garantia da preservação da área. Além de os visitantes só poderem percorrer a mata acompanhados por guias credenciados pela reserva, a visita é limitada a um grupo máximo de 45 pessoas por vez. As trilhas obedecem a um traçado que cumpre dois objetivos: colocar os visitantes em contato com o maior número possível de espécies da flora atlântica e, ao mesmo tempo, preservar os animais. Por isso é preciso sorte, e muita, para se avistar um dos 12 mamíferos, 11 aves e a cobra conhecida por surucuru ou pico de

jaca, todos ameaçados de extinção e que vivem na reserva.

Mas a dificuldade de ver os animais é apenas questão de tempo. No futuro, a Estação Veracruz vai ganhar um zoológico ambiental, no qual onças pintadas, jaguaraticas, tamanduás, sussuaranas, tatus e antas, assim como espécies raras de sabiá, beija-flor e pica-pau, poderão ser facilmente observados, não em jaulas, mas numa área especialmente protegida.

Nos dois últimos meses, as visitas à Estação Veracruz têm sido realizadas em caráter experimental, embora toda a infra-estrutura necessária esteja em funcionamento. Ainda este mês a Veracruz Florestal vai concluir o processo de seleção da operadora que será encarregada de recepcionar os grupos de visitantes. Por enquanto, é necessário fazer reservas através do número (073) 281-8000).

A expectativa é de que dos 700 mil turistas que anualmente vêm a Porto Seguro, 70 mil incluam a

Estação Veracruz no seu roteiro. Durante a fase experimental o acesso a reserva é gratuito, mas na fase definitiva de operação será cobrado ingresso, cujo valor deverá ser estabelecido entre R\$ 15 e R\$ 20. A renda será destinada à remuneração das operadoras e a manutenção da própria reserva.

A abertura da Estação Veracruz a visita pública é o primeiro passo para a criação do Centro de Ecodesenvolvimento Regional de Porto Seguro. A idéia é englobar todas as reservas entre os municípios de Santa Cruz Cabrália e o Parque Nacional de Monte Paschoal, desenvolvendo não apenas o ecoturismo, mas também o turismo científico no Sul da Bahia.

Além da Veracruz e do Parque Nacional de Monte Paschoal, o centro integra também a Reserva Biológica do Pau-Brasil, pertencente ao Centro de Pesquisa da Lavoura Cacaueira (Ceplac), uma área de mil hectares, vizinha a Veracruz. ■